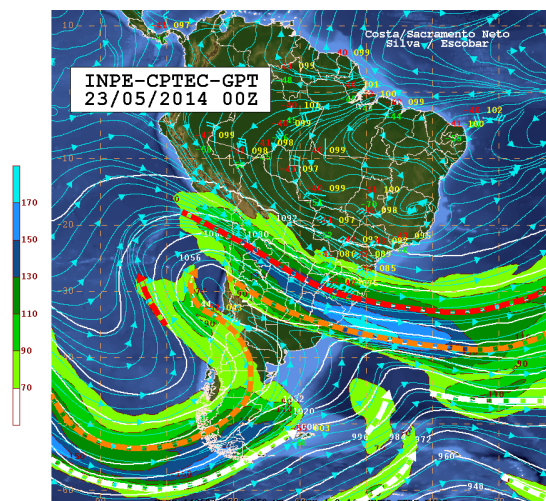


Análise Sinótica

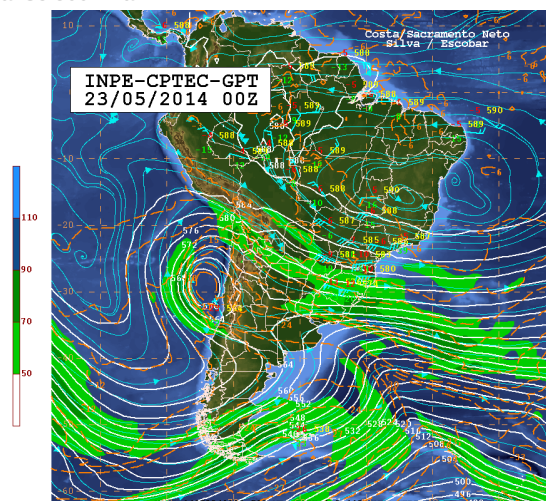
23 Mar 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



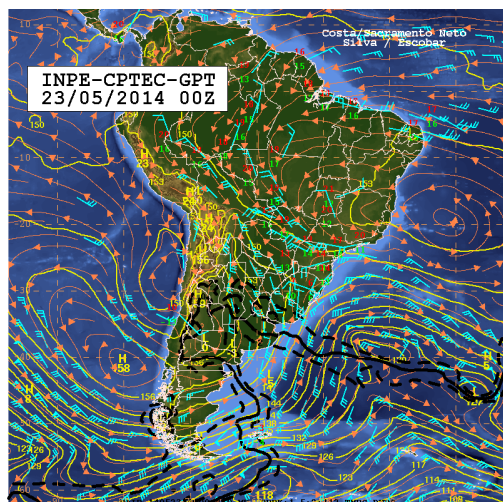
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 23/05, nota-se a atuação de uma ampla área de crista sobre grande parte do continente e Atlântico ao norte de 30°S. Ao sul desta circulação anticiclônica nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) que se estende desde o Pacífico próximo a costa sul do Peru, em torno de 17°S/78°W, onde atua seu ramo de entrada, que prossegue por sobre o continente pelo norte da Argentina, sul do Paraguai e RS seguindo pelo Atlântico de forma bastante zonal para leste de 20°W. Este máximo de vento, que está acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) e que apresenta núcleo com intensidade de 170 KT sobre o Atlântico, próximo à costa sul do RS, provoca forte difluência sobre áreas do Paraguai, SC, PR e MS intensificando, desta forma, a convecção nas camadas mais baixas da troposfera. A presença destes máximos de vento dá suporte dinâmico à onda frontal atua entre SC e a Bolívia em Superfície. O JST e o JPN contornam um amplo cavado cujo eixo se estende entre o Pacífico (13S/93°W) até o Atlântico sul em, aproximadamente, 50°S/40°W e que tem sua porção mais intensa sobre a costa central do Chile (30°S/73°W) onde se observa um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), sistema que ao tentar ultrapassar os Andes desprende, para leste, pulsos ciclônicos de menor amplitude e advecção ciclônica que auxiliam na alimentação da instabilidade sobre áreas entre a Argentina, Paraguai e Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



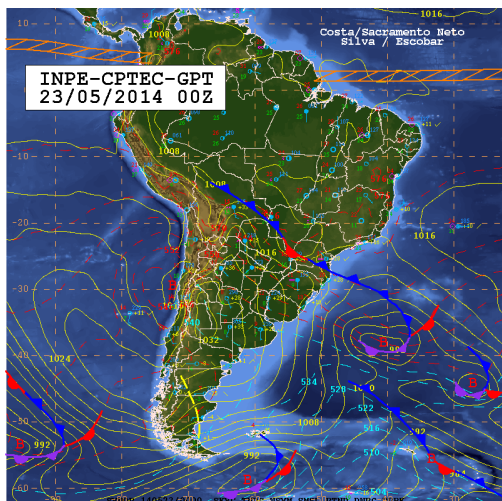
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 23/05, percebe-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, nota-se sobre grande parte do Brasil o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20°S que possui centro posicionado em torno de 15°S/45°W. Percebe-se a oeste/sudoeste da circulação ciclônica descrita anteriormente a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 29°S/74°W de onde se desprende um cavado para norte/noroeste sobre o Pacífico. Deste VC para sudeste, também se observa outro amplo cavado que se estende até aproximadamente 50°S/40°W. Este VC, que tem núcleo frio de -25°C, desprende pulsos ciclônicos para leste, pulsos que ultrapassam os Andes alimentando a instabilidade sobre áreas da Bolívia, norte do Chile e do Paraguai, sul do Peru e porção oeste e sul da Região Centro-Oeste e parte do Sul do Brasil. Esta ampla área de baixa pressão é contornada por fortes ventos que refletem a atuação dos jatos em altitude. Sobre o norte da Argentina, Paraguai, Uruguai, Sul do Brasil, MS e parte de SP percebem-se cavados de ondas curtas, sistemas de difícil previsibilidade, mas que provoca forte instabilidade se combinado às suficientes condições termodinâmicas. Na retaguarda do amplo cavado descrito anteriormente percebe-se uma ampla área de crista entre o Pacífico, o extremo sul do continente e o Estreito de Drake.

Análise 850 hPa

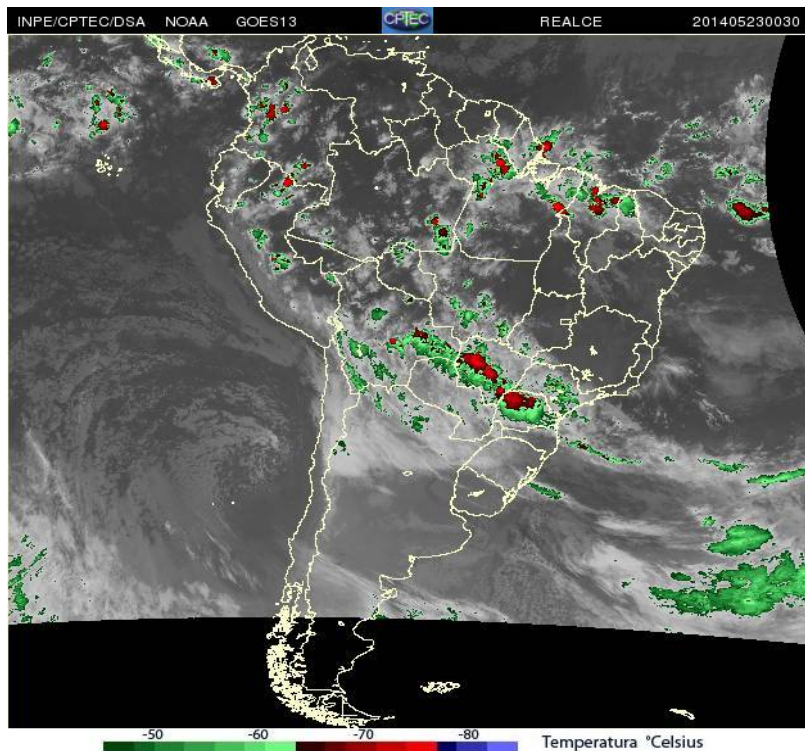


Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 23/05, nota-se um amplo anticiclone centrado sobre o Atlântico em torno de 19°S/31°W. A circulação associada a este sistema estende uma ampla área de crista em direção ao Nordeste, Sudeste, parte do Centro-Oeste e Norte do Brasil de certa forma, dificultando o levantamento e a formação de nuvens sobre estas áreas. Na borda oeste deste anticiclone, percebem-se ventos do quadrante noroeste que propiciam a advecção de massa quente e úmida da Amazônia para áreas do sul da Bolívia, norte do Paraguai, MS e PR alimentando a termodinâmica e a instabilidade sobre estas áreas. Sobre o Atlântico centrado em torno de 40°S/80° percebe-se um núcleo anticiclônico que reflete a presença da ASPS em superfície. A borda leste deste anticiclone propicia ventos de sul, condição dinâmica que propicia a advecção de ar frio com características polares para o norte da Argentina, Uruguai, Sul do Brasil, Paraguai e sul da Bolívia. O contraste estabelecido pelo ar frio advectado de altas latitudes e o ar quente e úmido advectado de latitudes mais baixas potencializam a instabilidade e a condição para tempo severo em áreas entre o MS, Bolívia, PR e SP, área onde os ventos convergem de forma mais intensa em decorrência do cavado frontal observado entre o nordeste do Paraguai, sul de MS, PR e Atlântico adjacente. O ar frio com características polares já atua sobre o centro leste da Argentina, inclusive sobre a Província de Buenos Aires, e se aproxima do Uruguai, condição que pode ser detectada pela presença da isoterma de 0°C (linha contínua preta) sobre o paralelo 40°S.

Superfície



Satélite



23 May 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta sexta-feira (23/05) haverá chuva forte entre o PR e SP, MS e sul e oeste de MT, nordeste do Paraguai e centro-leste da Bolívia, com risco de temporais no PR, sul e oeste, centro de SP em decorrência da atuação de um sistema frontal. O anticiclone associado a esta frente advectará o ar frio para latitudes mais baixas devendo atingir o MT, parte de RO e do AC até o final do dia evidenciando o fenômeno de Friagem, o que deve ser o segundo evento de 2014 e o mais intenso, até o momento.

No sábado (24) o ar frio continuará atuando sobre o centro-sul do Brasil e sudoeste da Amazônia. O sistema frontal deverá estar atuando, na área litorânea, na altura do ES/sul da BA. Na Região Sul as temperaturas deverão ficar negativas nas áreas mais elevadas com previsão de geada diversas localidades. Sobre áreas do Planalto e serra esta geada poderá ser de intensidade moderada e, pontualmente, forte. Apesar da chance ser menor, não se descarta a ocorrência de geada fraca em áreas do sul do MS. A frente fria estará atuando na altura do ES até o fim desse dia, provocando convergência de umidade para esse Estado, sudeste de MG e norte do RJ. As temperaturas cairão neste dia sobre SP, RJ e porção centro-sul e sudeste de MG. A friagem continuará no sudoeste da Amazônia. No litoral do RS e de SC o forte gradiente de pressão deixará o tempo ventoso. Em alto mar os ventos poderão provocar agitação e as ondas poderão estar bastante elevadas.

No domingo (25) a passagem de um cavado em 500 hPa tenderá a gerar instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil (porção oeste, principalmente) até o fim do dia e este processo contribuirá para chuva forte em algumas áreas da porção oeste desta Região, parte de MS e de SP, porém, o ar frio ainda predominará sobre áreas do centro-sul do país com chance de geadas em algumas áreas de SC e do RS. A friagem começará a perder intensidade e as temperaturas máximas voltam a subir no sudoeste da Amazônia, porém a manhã ainda estará fria neste dia.

Na segunda-feira (26/05) a forte baroclinia deixará o tempo instável sobre áreas do centro-sul do país. Uma área de baixa pressão sobre o oceano poderá provocar ventos mais intensos na costa da região Sul e Sudeste neste dia. A instabilidade se deslocará para o Atlântico na terça-feira (27/05) e o tempo volta a abrir em boa parte do centro-sul do Brasil. As temperaturas ainda ficarão baixas no sul do Brasil.

Na faixa norte entre o centro-norte do AM e o norte do PI persistirá a instabilidade termodinâmica.

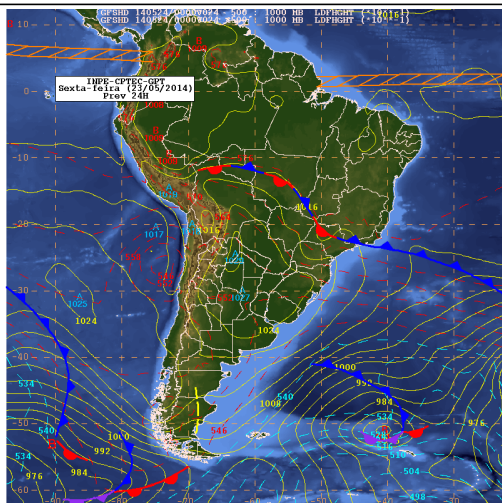
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto



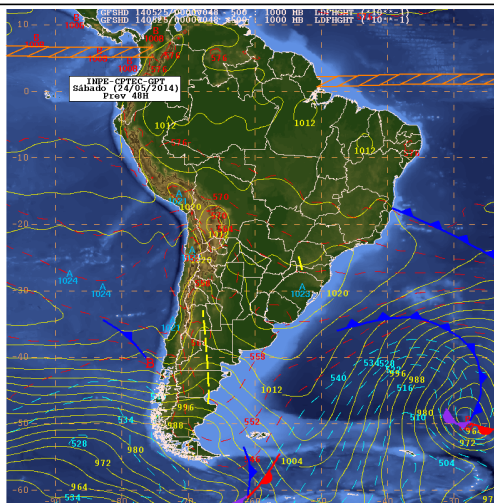
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

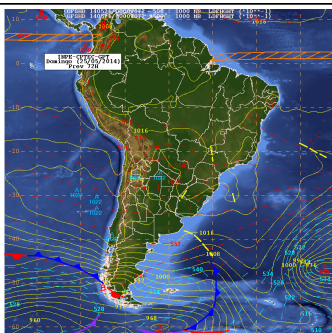


48 horas

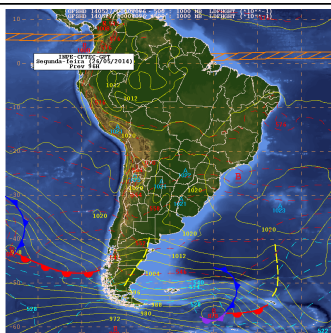


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

